



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE ANGRA DO HEROÍSMO

TESE DE MESTRADO EM GERONTOLOGIA SOCIAL

**«Sobrecarga do cuidador informal de idosos dependentes
no Concelho de Angra do Heroísmo»**

Mestranda: Ana Cristina Fernandes Vieira Morais

Orientadora: Professora Doutora Maria Arminda Costa

ANGRA DO HEROÍSMO

Outubro de 2011



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE ANGRA DO HEROÍSMO

TESE DE MESTRADO EM GERONTOLOGIA SOCIAL

«Sobrecarga do cuidador informal de idosos dependentes no Concelho de Angra do Heroísmo»

Mestranda: Ana Cristina Fernandes Vieira Morais

Orientadora: Professora Doutora Maria Armanda Costa

ANGRA DO HEROÍSMO

Outubro de 2011

Para a minha família que permite-me sonhar e buscar os meus ideais;
Para os idosos que ensinam-me sobre o viver na velhice;
Para todas as pessoas que ensinaram-me a ensinar,
Com respeito, carinho e imensa gratidão,
Dedico.

RESUMO

Todos nós queremos sociedades desenvolvidas, todos querem ter qualidade de vida, todos ambicionam viver muitos anos, no entanto as sociedades ainda não criaram mecanismos para enfrentar sem ruptura a problemática do envelhecimento. Esta deverá ser uma preocupação dos governos, mas também da sociedade civil, principalmente numa altura em que se acentua a designada «explosão demográfica da terceira idade».

Estamos perante uma realidade que consiste precisamente no aumento cada vez maior do número de idosos e a necessidade de haver alguém que cuide dessa população, muitas vezes em condições difíceis resultantes das contingências da idade, como seja o caso de doenças, dificuldades de mobilidade e dificuldades cognitivas.

Foi nossa intenção desenvolver um estudo que pudesse reflectir como o cuidar de alguém debilitado, representa geralmente uma obrigação ou uma forma de retribuição sentimental que pode levar a situações de sobrecarga.

Este estudo situa-se no paradigma quantitativo, sendo de natureza descritiva, exploratório, observacional e transversal. Para a recolha de dados foi utilizada uma amostra não probabilística constituída por cento e quarenta e três cuidadores informais em que na sua maioria são do sexo feminino, com idades compreendidas entre os quarenta e cinco anos e os cinquenta e quatro anos de idade, tendo como ocupação as actividades domésticas.

Ao longo deste estudo tentamos obter respostas validadas à questão colocada «Quais os níveis de sobrecarga do cuidador informal dos idosos dependentes do Concelho de Angra do Heroísmo», constatando que os principais resultados são semelhantes a outros estudos.

Constatou-se ao longo do estudo que existe uma relação directa entre o grau de dependência nas Actividades Básicas de Vida Diária/Actividades Instrumentais de Vida e os números de sobrecarga apresentados pelos cuidadores, revelando uma relação directa entre o aumento de dependência e o nível de sobrecarga.

Palavras-chave: Cuidador; Cuidador informal; Idoso; Idoso dependente; Sobrecarga.

ABSTRACT

We all want to developed societies, everyone wants to have quality of life, all aspire to live many years, but companies have not yet established mechanisms to deal with without breaking the problem of aging.

We are facing a reality that is precisely the continuing increase in the number of elderly and the need for someone to care for this population, often in difficult conditions resulting from the contingencies of old, as is the case of diseases, mobility difficulties and cognitive difficulties.

It was our intention to develop a study that could reflect on how the care of someone debilitated generally represents a bond or a sentimental form of consideration that can lead to overload situations.

This study lies in the quantitative paradigm, being descriptive, exploratory, observational and transversal. For data collection we used a non-probabilistic sample consisting of one hundred forty-three informal caregivers that they are mostly female, aged forty-five and fifty-four years old, with the home occupation activities.

Throughout this study we try to get validated responses to the question "What levels of informal caregiver burden for dependent elderly in the municipality of Angra do Heroísmo-", noting that the main results are similar to other studies.

It was found during the study that there is a direct relationship between the degree of dependence in Basic Activities of Daily Living / Instrumental Activities of Life and the numbers presented by caregivers overload, revealing a direct relationship between increased dependency and level of overhead.

Keywords: caregiver, informal caregiver, elderly, elderly dependent; Overload.

RÉSUMÉ

Nous voulons tous les sociétés développées, tout le monde veut avoir la qualité de vie, aspirons tous à vivre de nombreuses années, mais les entreprises n'ont pas encore établi des mécanismes pour faire face à sans rompre le problème du vieillissement. Ce devrait être une préoccupation des gouvernements, mais aussi la société civile, en particulier à un moment ce qui augmente le soi-disant «explosion démographique des personnes âgées."

Nous sommes confrontés à une réalité qui est précisément l'augmentation continue du nombre de personnes âgées et la nécessité de quelqu'un pour s'occuper de cette population, souvent dans des conditions difficiles résultant des aléas de la vieillesse, comme c'est le cas des maladies, des difficultés de mobilité et les difficultés cognitives.

C'était notre intention de développer une étude qui pourrait réfléchir à la façon dont le soin d'une personne affaiblie représente généralement un lien ou un formulaire sentimentale de la contrepartie qui peut conduire à des situations de surcharge.

Cette étude se situe dans le paradigme quantitatif, étant descriptive, exploratoire, observationnelle et transversale. Pour la collecte des données, nous avons utilisé un échantillon non probabiliste composé de cent quarante-trois aidants naturels qu'ils sont en majorité des femmes, âgé de quarante-cinq et cinquante-quatre ans, avec l'activité professionnelle à domicile.

Tout au long de cette étude, nous essayons d'obtenir des réponses validées à la question «Quels sont les niveaux de fardeau de l'aidant informel pour les personnes âgées dépendantes dans la municipalité d'Angra do Heroísmo", notant que les principaux résultats sont similaires à d'autres études.

Il a été constaté lors de l'étude qu'il existe une relation directe entre le degré de dépendance dans les activités de base des activités de vie / Instrumental de la vie quotidienne et les numéros présentés par la surcharge de soignants, révélant une relation directe entre la dépendance accrue et le niveau des frais généraux.

Mots-clés: soignant, les aidants informels, les personnes âgées, les personnes âgées dépendantes; surcharge.

AGRADECIMENTOS

Ao terminar este Projecto, gostaria de deixar uma palavra de reconhecimento a algumas pessoas e entidades que directa ou indirectamente o tornaram possível.

À minha orientadora, Professora Doutora Arminda Costa, pela orientação, pelo aconselhamento e pelo modelo que nela encontrei de profissionalismo em investigação e intervenção gerontológica.

À Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo – e à Coordenadora deste Curso – Professora Doutora Rosa Carvalhal.

Aos Professores do Curso de Mestrado em Gerontologia Social, conhecedores dos constrangimentos associados à minha participação neste curso, pelas palavras de amizade, de encorajamento e por toda a disponibilidade demonstrada.

Às Instituições, seus dirigentes, técnicos e cuidadores de acção directa, pela forma como aceitaram colaborar neste estudo.

Às amigas em particular à Carla e à Joana e a todos os colegas em geral, pela amizade e pelas palavras de incentivo em momentos de desânimo.

Ao Centro de Saúde de Angra do Heroísmo, que desde o início se mostraram disponíveis.

Ao Doutor Carlos Sequeira com a autorização para a utilização da sua escala que avalia a sobrecarga objectiva e subjectiva do cuidador informal.

Ao Doutor Francisco Câmara pela disponibilidade e ajuda no tratamento dos dados estatísticos.

À Doutora Alexandra Ramos pela leitura atenta e alguma correcção do Português.

À minha família, pelo exemplo de perseverança e pelo apoio incondicional. Ao Reinaldo, pelo companheirismo, pela disponibilidade para por vezes assumir tarefas que normalmente são realizadas por dois e pela leitura atenta, exigente e crítica deste trabalho. Ao João, à Beatriz e à Leonor que dão LUZ e sentido à minha vida.

ÍNDICE:

0 – INTRODUÇÃO	12
I PARTE – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	15
1 - ENVELHECIMENTO.....	16
1.1 - ASPECTOS DEMOGRÁFICOS EM PORTUGAL.....	16
1.2 - ASPECTOS DEMOGRÁFICOS REGIONAIS.....	18
2 - CUIDADORES INFORMAIS.....	21
2.1 - CUIDADOR INFORMAL E O IDOSO DEPENDENTE	22
3 – CONCEITO DE SOBRECARGA	24
3.1 – INSTRUMENTOS DE MEDIDA DA SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL	27
II PARTE - METODOLOGIA.....	30
1 - DESENHO DO ESTUDO	31
1.1 - OBJECTIVOS.....	31
1.2 - POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	32
1.3- VARIÁVEIS EM ESTUDO E INSTRUMENTO DE COLHEITA DE DADOS	32
1.4 - PROTOCOLO DE COLHEITA DE DADOS	35
1.5 - EDIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	35
1.6 – PROCEDIMENTOS ÉTICOS E LEGAIS	35
III PARTE – APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS	37
1 – CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS DEPENDENTES.....	38
1.1 - Distribuição dos idosos dependentes de acordo com o sexo, com a faixa etária e estado civil	38
1.2 - Distribuição dos idosos dependentes de acordo com o grau de escolaridade e profissão	39
1.3 – Distribuição dos idosos dependentes de acordo com os antecedentes pessoais.	40
1.4 – Distribuição dos idosos dependentes de acordo com a situação social	41
1.5 - Distribuição dos idosos segundo o grau de dependência	42
1.5.1 - Distribuição dos idosos dependentes segundo o grau de dependência nas ABVD	42
1.5.2 - Distribuição dos idosos segundo o grau de dependência nas AIVD.....	45
2 – CARACTERIZAÇÃO DOS CUIDADORES INFORMAIS	48

2.1 – Distribuição dos cuidadores informais de acordo com o sexo, grupo etário e estado civil.....	48
2.2 – Distribuição dos cuidadores informais de acordo com a escolaridade, a situação profissional/ocupação e a relação de parentesco com o idoso dependente.	49
2.3 - Distribuição dos cuidadores informais de acordo com o estado de saúde e o tempo decorrido desde o início da prestação dos cuidados.....	51
2.4 – Distribuição dos cuidadores informais de acordo com o tempo de cuidados prestados por dia.....	51
2.5 – Distribuição da média de idades de cuidadores informais e idosos dependentes	52
3 - PRINCIPAIS FACTORES DE SOBRECARGA.....	53
3.1 – Impacto da prestação de cuidados e níveis de sobrecarga.....	53
3.2 – Relação interpessoal e níveis de sobrecarga.....	54
3.3 – Expectativas face ao cuidar e níveis de sobrecarga.....	55
3.4 – Percepção de auto eficácia e níveis de sobrecarga	56
4 - SOBRECARGA DO CUIDADOR DE ACORDO COM OS PONTOS DE CORTE	57
4.1 – SOBRECARGA OBJECTIVA	57
4.2 - SOBRECARGA SUBJECTIVA.....	59
5 – RELAÇÃO ENTRE A SOBRECARGA DO CUIDADOR INFORMAL E AS VARIÁVEIS SÓCIO-DEMOGRÁFICAS	60
6 - NÍVEIS DE DEPENDÊNCIA DAS ACTIVIDADES BÁSICAS/INSTRUMENTAIS DA VIDA DIÁRIA DOS IDOSOS DEPENDENTES	65
7 - DISCUSSÃO	67
8 – CONCLUSÃO	80
9 - NOTA FINAL	84
10 - BIBLIOGRAFIA	85

Índice de Quadros

Quadro 1 - Evolução da população residente nos Açores.....	19
--	----

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Distribuição dos idosos dependentes de acordo com o sexo, com a faixa etária e estado civil.....	39
Tabela 2 - Distribuição dos idosos dependentes de acordo com o grau de escolaridade e profissão	40
Tabela 3 - Distribuição dos idosos dependentes de acordo com os antecedentes pessoais.	41
Tabela 4 - Distribuição dos idosos dependentes de acordo com a situação social.	42
Tabela 5 - Níveis de dependência apresentados pelos idosos nas actividades básicas de vida diária (ABVD) de acordo com o Índice de Barthel.....	42
Tabela 6 – Índice de Barthel	44
Tabela 7 - Níveis de dependência apresentados pelos idosos nas actividades instrumentais de vida diária (AIVD) de acordo com o Índice de Lawton.	45
Tabela 8 – Índice de Lawton: Actividades Instrumentais de Vida Diária	47
Tabela 9 - Distribuição dos cuidadores informais de acordo com o sexo, estado civil e escolaridade.....	49
Tabela 10 - Distribuição dos cuidadores informais de acordo com a escolaridade, a situação profissional/ocupação e a relação de parentesco com o idoso dependente.....	50
Tabela 11 - Distribuição dos cuidadores informais de acordo com o estado de saúde e o tempo decorrido desde o início da prestação dos cuidados.....	51
Tabela 12 - Distribuição dos cuidadores informais de acordo com o número de horas que presta cuidados por dia.	52
Tabela 13 - Idades mínimas, máximas e médias dos elementos alvo de estudo.....	52
Tabela 14 - Factor: Impacto da prestação de cuidados e níveis de sobrecarga.....	54
Tabela 15 - Factor: Relação interpessoal e níveis de sobrecarga.....	55
Tabela 16 - Factor: Expectativas face ao cuidar, e níveis de sobrecarga.	55
Tabela 17 - Factor: Percepção de auto-eficácia, e níveis de sobrecarga.	56
Tabela 18 - Cotação global da escala de sobrecarga do cuidador de acordo com os pontos de corte.	57
Tabela 19 - Score médio da sobrecarga objectiva dos cuidadores informais de idosos dependentes do concelho de Angra do Heroísmo	58
Tabela 20 - Score médio da sobrecarga subjectiva dos cuidadores informais de idosos dependentes do concelho de Angra do Heroísmo.	59
Tabela 21 - Correlação da Escala de Sobrecarga do Cuidador e o Sexo	60
Tabela 22 - Correlação da Escala de Sobrecarga	61
Tabela 23 – Correlação do grupo etário e os níveis de sobrecarga.....	61
Tabela 24 – Correlação entre a idade do cuidador e a sobrecarga total.....	62
Tabela 25 - Correlação da escala de sobrecarga do cuidador e a sua escolaridade	62

Tabela 26 - Correlação da escala de sobrecarga do cuidador e o seu grupo etário.....	63
Tabela 27 – Correlação de sobrecarga do cuidador e o seu estado civil.....	64
Tabela 28 – Correlação da escala de sobrecarga do cuidador e a sua profissão	64
Tabela 29 – Correlação da escala de sobrecarga do cuidador com as actividades básicas de vida diária (ABVD)	65
Tabela 30 – correlação da escala de sobrecarga do cuidador com as actividades instrumentais de vida diária (AIVD).....	66

-Anexos:

Anexo I – Consentimento para aceder aos dados relativos aos utentes inscritos no Centro de Saúde de Angra do Heroísmo e com o apoio dos serviços domiciliários.

Anexo II – Autorização do Centro de Saúde de Angra do Heroísmo.

Anexo III – Consentimento Informado.

Anexo IV – Pedido de autorização para utilizar a escala de sobrecarga do cuidador.

Anexo V – Autorização do Doutor Carlos Sequeira.

Anexo VI - Questionário

0 – INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é uma realidade mundial. Em Portugal, o envelhecimento demográfico traduziu-se, entre 1960 e 2001, por um decréscimo de cerca de 36,0% na população jovem e um incremento de 140,0% da população idosa (INE, 2002). Verifica-se, desta forma, um estreitamento na base da pirâmide de idades e um alargamento do topo da mesma.

Ao longo dos séculos, o conceito de envelhecimento tem sofrido grandes alterações na forma como é perspectivado, entendido e sentido, uma vez que é influenciado pelas diferentes culturas e desigual na evolução das comunidades.

De facto, envelhecer há 50 anos atrás não constituía um problema. O processo de envelhecimento era encarado como um fenómeno natural, na medida em que não só as pessoas que envelheciam não eram muitas, como o aproveitamento e imagem que a sociedade tinha da população que envelhece era diferente daquela que se tem hoje (Costa, 1999).

A sociedade moderna marginalizou e estereotipou a pessoa idosa. Valoriza-se a produtividade, a competitividade e os lucros e assiste-se à desvalorização da pessoa idosa, vista como inútil e improdutiva e, considerada como um encargo para os mais novos e para a sociedade (Martins, 2002).

Neste contexto de envelhecimento demográfico, o aumento de pessoas idosas dependentes é uma realidade incontornável. Magro (1995) afirma que a maioria das pessoas idosas não é doente nem dependente. De facto, envelhecer é um processo natural, biológico, psicológico e social, dinâmico e não sinónimo de doença ou dependência. Porém, e apesar dos inúmeros esforços para garantir o tão preconizado envelhecimento bem sucedido, há pessoas idosas com alguma fragilidade e, por vezes, algum nível de dependência. A dependência caracteriza-se pela degenerescência decorrente de doenças crónicas ou de outras patologias que ameaçam a integridade física, social e económica do indivíduo, diminuindo ou impedindo a sua capacidade para atender às necessidades (Leite, 1995). Na velhice, a dependência resulta de mudanças que ocorrem ao longo do percurso de vida, e que vão desde as mudanças biológicas às transformações exigidas pelo meio.

A dependência no idoso é definida por Sequeira (2007:28) como "a incapacidade que este possui para cuidar de si próprio no contexto em que vive".

Segundo Baltes e Silverberg (1995), dependência significa um estado em que a pessoa é incapaz de existir de maneira satisfatória sem a ajuda de outrem. As mesmas

autoras referem três tipos de dependência: estruturada, física e comportamental. A dependência estruturada resulta da circunstância cultural que atribui valor ao ser humano em função do que é enquanto produz. Esta dependência é muitas vezes impulsionada pela reforma, pela perda do emprego. A dependência física decorre da incapacidade funcional, ou seja, da falta de condições para realizar as actividades de vida diária. Finalmente, a dependência comportamental é socialmente induzida, pois advém do julgamento e das acções de outrem. A pessoa idosa é considerada incompetente para realizar as suas tarefas, estando estas a cargo de alguém que assume esta função.

Neste contexto, a dependência da pessoa idosa é influenciada por uma junção de inúmeros factores e está intimamente relacionada com a incapacidade do idoso satisfazer as suas necessidades. Face a esta realidade, as sociedades vão tentando encontrar formas de gerir estas preocupações ligadas à dependência, criando redes formais e informais de suporte aos idosos.

Este estudo representa a trajectória em relação ao serviço prestado ao idoso. Neste caso em concreto o primeiro contacto com o utente idoso aconteceu, há cerca de catorze anos e foi caracterizado como uma experiência difícil, pois este momento foi marcado pela falta de recursos para lidar com as problemáticas inerentes a esta etapa da vida, em especial, com os aspectos relacionados com a falta de sentido de viver do idoso e à dificuldade sentida pelos cuidadores informais que cuidam de idosos dependentes.

Esta inquietação permaneceu latente quase até à presente data. Agora inicia-se a construção de um novo olhar para o envelhecer e para o cuidar do idoso. Desta forma poderemos no futuro mais próximo compreender melhor os cuidadores informais.

A consciência desta realidade, aliada ao facto de uma motivação pessoal e à existência de um elevado número de cuidadores de idosos dependentes no concelho de Angra do Heroísmo, levou-nos à questão central do presente estudo, sobre a **sobrecarga do cuidador informal de idosos dependentes no Concelho de Angra**.

Delineamos os seguintes objectivos que encaminham a investigação, tendo em conta a problemática exposta:

- Descrever as características Sócio Demográficas dos idosos dependentes e dos cuidadores informais;
- Avaliar os níveis de sobrecarga objectiva e subjectiva percebidos pelos cuidadores informais de idosos dependentes;

- Verificar se as características sócio-demográficas (sexo, idade, estado civil, profissão, habilitações literárias) dos cuidadores tem efeito sobre a sobrecarga dos cuidadores informais;

- Verificar se os níveis de dependência das actividades básicas/instrumentais da vida diária dos idosos dependentes têm efeito sobre a sobrecarga dos cuidadores informais;

- Identificar a sobrecarga a que os cuidadores Informais de idosos dependentes estão sujeitos.

O presente estudo está dividido em três partes distintas. Na primeira parte realizamos a revisão bibliográfica, de acordo com a literatura que pretende sustentar a justificação do estudo. Incidimos, de modo genérico, numa perspectiva global do envelhecimento demográfico, na qual abordamos alguns aspectos demográficos do envelhecimento ao nível mundial, do envelhecimento demográfico em Portugal, especificamente, no contexto regional açoriano.

Debruçamo-nos ainda, sobre o cuidador informal e a pessoa a cuidar, atendendo ao papel, à adaptabilidade do cuidador e à sua sobrecarga.

Numa segunda parte inseriram-se as opções metodológicas que serviram de veículo a este estudo. Para terminar, numa terceira parte apresentamos os resultados e a sua interpretação, incluindo a discussão, onde são expostas as principais conclusões, assim acrescentando propostas de intervenção face ao cuidador informal.